

**Programa Conjunto Segurança Alimentar e Nutrição
MDG Fund.**

**OFICINAS DE TRABALHO PARA AVALIAÇÃO
DAS PRATICAS ALIMENTARES**

ALDEIAS - BORORÓ E JAGUAPIRU - DOURADOS/MS



Data: 16 e 17 de agosto de 2010

Local: Aldeias - Bororó e Jaguapiru, Dourados/MS

Facilitadoras:

Janine Coutinho - OPAS

Rosana De Divitiis - IBFAN

Valderez M. Aragão – MDS

Participação: Sheilla Prado - FUNASA

Participantes:

Profissionais das Unidades de Saúde

Mulheres e famílias das aldeias Bororó I, Bororó II, Jaguapiru I e Jaguapiru II



Relato da Atividade

Segunda-feira, 16 de agosto

Programa

8:00 - Grupo focal para avaliação das práticas alimentares



Janine Coutinho (OPAS), Rosana De Divitiis (IBFAN) e Valderéz Aragão (MDS/IBFAN) explicaram os objetivos da visita a Aldeia, que consistiu especificamente em trabalhar a questão da ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS, com as mulheres e agentes e profissionais de saúde. A primeira aproximação, que ocorreu em julho, foi para ouvir as demandas das lideranças, sobre diversos temas como água, terra, lazer, trabalho e alimentação, entre outros e envolveu todas as agências, o que ampliou os debates

e encaminhamentos. Após a apresentação e validação de nossa fala, pelos interpretes (agentes de saúde), os participantes foram convidados a se dividirem em grupos, por micro área e aldeia, já que na mesma aldeia as etnias (Guarani, Kaiowa e Terena) se misturam e, posteriormente, orientados a debaterem o tema, construído um cartaz com desenhos, figuras, palavras ou frases. Considerando a amplitude do tema central, optou-se, como metodologia, por usar alguns termos ou frases, geradoras de idéias para expressarem/contarem o que pensam/sentem sobre aleitamento materno e alimentação complementar. Para a elaboração do trabalho usaram cartolinas e canetas coloridas.

Temas geradores:

- PRIMEIRO LEITE
- AMAMENTAR
- AMA DE LEITE
- TER O ALIMENTO
- PRIMEIRO ALIMENTO
- ALIMENTOS PREFERIDOS
- CRU E/OU COZIDO
- ALIMENTOS REIMOSOS
- COMIDA DE BEBÊ
- COMIDA DE CRIANÇA
- COMIDA DOS PAIS
- COMIDA DE TODOS
- HORA DE COMER

Resultados - Os quatro grupos usaram aproximadamente 60 minutos para a elaboração dos cartazes. A divisão foi definida pelos participantes e observou-se certa predominância dos agentes indígenas de saúde na construção das falas, e apresentação dos cartazes. Inicialmente pensou-se em orientar o agente para que, no grupo de trabalho, ele se inserisse apenas como mulheres-mães ou pais. No entanto, optou-se por não orientar ou direcionar o comportamento. Assim, notou-se certa liderança por parte dos agentes, tanto para traduzir, como

para encaminhar os trabalhos. Houve também a participação dos profissionais nutricionistas nos grupos. Os facilitadores, por sua vez, fizeram algumas intervenções no sentido de orientar e facilitar a atividade proposta.



Apresentação dos Grupos:

Os relatos foram agrupados nas categorias sugeridas:

PRIMEIRO LEITE – “é importante, aumenta o crescimento”, “fortifica a saúde” “é uma vacina”

AMAMENTAR – “não existe leite fraco”, “ o leite serve para melhorar alimentação para o recém nascido, é rico em proteína, é proteção”, “ a criança mama até quando a mãe deixa”, “ a mãe que dá seu peito para o seu filho, são que tem carinho e amor” “Quando a mãe não cuida bem do seu filho começa dar a cólica e para não dar a cólica na criança, ela precisa fazer massagem e cuidar da alimentação e massagear com clara de ovo de galinha caipira”.

AMA DE LEITE - apenas um grupo comentou que não é freqüente, mas é aceito pelos Terenas e recusado pelos Guaranis.

TER O ALIMENTO - “comem o que tem na cesta básica” , “comem carne quando tem”, “come a fruta

e a mandioca da roça” “depende da cesta” “quem tem dinheiro compra mamadeira” Bororó quase não usa mamadeira, usa mais copo e colher, Jaguapiru usa mamadeira para criança bem pequena” “ com o bolsa família, a mãe compra alimentação carne, óleo, arroz e produto de beleza para o feminino, roupa para estudar, sabão” “compra fruta e verdura quando recebe o bolsa” “compra refresco quando recebe no final de semana” “ a criança toma o leite da cesta da FUNAI que é mais forte”

Há um mito entre os dois tipos diferentes de leite que fazem parte da cesta de alimentos. Algumas mães relatam que um deles dá diarreia nas crianças. Na ocasião da visita as casas nas aldeias, percebemos que há o hábito de se preparar o leite em pó e deixá-lo sem refrigeração para o consumo durante horas.

PRIMEIRO ALIMENTO – “Aos seis meses, a maioria das crianças começam a comer a papinha”,

“algumas crianças comem antes dos seis meses, outras depois, depende de cada mãe”, “ a criança come canja, frango caipira com arroz, ou mandioca amassada com caldo de feijão, ou caldo puchero (sopa com osso) com arroz ou mandioca” “carcaça do osso com macarrão e arroz” “arroz doce, mingau” “quando começa a comer toma água” “leite sem ser o da mãe às vezes tomam e com açúcar”
Obs: Muitas mães relataram que ofereciam as suas crianças caldo de feijão como um primeiro alimento. No entanto, sabe-se da dificuldade do cozimento do feijão nas casas, considerando a falta de panela de pressão, falta de gás para o cozimento e também o falta do hábito alimentar.

ALIMENTOS PREFERIDOS –

“macarrão, arroz com caldinho de feijão”, “arroz doce”, “mingau” “banana, abacaxi, laranja, poça, manga” “legumes e verdura todos gostam e comem quando tem”.

CRU E/OU COZIDO “comem mandioca cozida e frita” “comem frutas quando tem”. Comem as

frutas disponíveis na roça como mamão, banana.

ALIMENTOS REIMOSOS – “A mãe dão caldinho de feijão a criança quando a criança não aceita o tempero, a mãe coloca o alho no feijão para cozinhar junto e quando o feijão sai do fogão cozido a criança não sente o tempero” “ o leite que vem na cesta do estado é um leite ruim não tem condições, a criança toma e dá diarreia”

COMIDA DE BEBÊ – “mingau, arroz com caldinho de feijão”

COMIDA DE CRIANÇA – “é diferente só na questão do caldo”, “ a criança só come se a mãe faz e ensina” “a mãe tem preguiça de por feijão no fogo”

COMIDA DOS PAIS – “é a mesma, é igual”

COMIDA DE TODOS – “depois de um ano, é a mesma”

HORA DE COMER - “no café da manhã, todos comem arroz com feijão” “ao acordar comem arroz

com caldinho de feijão, mandioca, carne” “fubá leite e açúcar”, “criança acorda, come comida,

depois leite, depois janta” “come 4 ou 5 vezes por dia, a janta é três ou quatro horas”

12:30 – 14:00

Almoço

14:30 - Visita às casas de famílias da Aldeia Bororo



Seguindo roteiro previamente definido pela FUNASA, visitamos 7 das 9 casas programadas, duas mulheres não estavam. As visitas foram guiadas por um agente comunitário e o nutricionista da Unidade de Saúde.

Fomos recebidos do lado de fora das casas. Conversamos com as mulheres sobre amamentação e alimentação complementar.

Algumas participaram da atividade do período da manhã e de modo geral todas relataram que as crianças estavam em aleitamento

materno e que dão comida, arroz, feijão, macarrão, mingau e frutas como banana, abacaxi, manga. Oferecem também o leite que vem na cesta. No relato das mães, foi possível perceber certa uniformidade no oferecimento dos alimentos – A família come o que tem na cesta. A cesta é a base alimentar. Algumas famílias tem outras fontes, são cadastradas no bolsa família e compram outros alimentos, como carne e verduras, sempre que possível. Relatam que a compra dos alimentos é vinculada ao acesso.

Na maioria das vezes, o acesso a determinados alimentos, como a carne, é somente uma vez ao mês,



quando a família recebe o benefício do bolsa família.



Terça-feira, 17 de agosto

08:00 – 11:00

Visita às casas de família da Aldeia Jaguapirú



A visita em 6 das 9 casas, transcorreu do mesmo modo que no

dia anterior. Fomos acompanhadas pela nutricionista da Unidade e por uma agente de saúde. Notou-se repetição das falas das mulheres sobre as práticas alimentares. No entanto, percebeu-se melhor conservação dos terrenos e higiene das crianças e no entorno das casas, além de duas famílias estarem cozinhando feijão na panela de pressão em fogão de lenha



10:30 – 11:00 - Reunião com a equipe de profissionais de saúde, para o alinhamento da proposta da oficina



Janine (OPAS) explicou os objetivos do projeto que em linhas gerais pretende fortalecer as políticas e práticas de saúde existentes, enfatizando que a participação da equipe é fundamental para o levantamento das demandas e propostas de ações futuras. Rosana (IBFAN) expos o papel da IBFAN,

como parceira e executora das ações em conjunto com a equipe de profissionais e agentes de saúde, em área. Para tanto, propôs que a atividade da tarde fosse conduzida pelos profissionais da FUNASA, convidando a nutricionista e a enfermeira para coordenarem os trabalhos. Sugeriu-se trabalhar com grupos focais e que os profissionais fossem divididos por área ou aldeia para debaterem as dificuldades que encontram para trabalhar o incentivo ao aleitamento materno e à alimentação complementar.

14:00 – 17:00

Oficina de construção das proposta de ações/atividades para o incentivo ao aleitamento materno e alimentação complementar com os Agentes Indígenas.

A atividade foi conduzida pela Nutricionista Antônia e pela Enfermeira Liliane. Os agentes foram orientados a formarem grupos por aldeias e os profissionais formaram outro grupo.

Resultados:

Grupo 1 – Bororó II	
Aleitamento materno	
Dificuldades	Propostas
Mães menores – adolescentes Gravidez precoce Pega incorreta	Palestras, planejamento familiar, matérias para usar nas palestras, panfletos, cartazes, fantoches, seio cobaia. Coleta de leite materno para doar ao banco de leite de Dourados
Alimentação complementar	
Dificuldades	Propostas
Após os seis meses o aleitamento se torna um problema para nós AIS, porque a mãe acha que a criança não precisa de outro alimento. A mãe troca o alimento natural por embutidos, enlatados – refrigerante, fofão, mortadela, iogurte caseiro, leite em pó cru com farinha, açúcar e soro do trabalhador rural. Falta de higiene pessoal e alimentar. Não tem responsabilidade de fazer o alimento na hora certa para o seu filho, fica tomando terere na casa do vizinho. Tem mães com dificuldade, falta de recursos, mães abandonadas pelos maridos. A segurança alimentar não é suficiente, pois não tem como a mãe trabalhar, pois na maioria das vezes é analfabeta ou até mesmo porque não tem com quem deixar os filhos.	Retomada da nossa horta para a realização do sopão. Oficinas de culinária Fazer parcerias – professores e agentes de saúde e AISSAN (saneamento) Criação de animais

Grupo 2 – Bororo I	
Aleitamento materno	
Dificuldades	Propostas
Mãe tem dificuldade de amamentar devido a rachadura no bico do peito. Mãe que a partir dos 30 anos, não possui leite suficiente para amamentar seus filhos, por isso os RN começam a perder peso. As mães com seu primeiro filho, não sabe colocar na posição certa para dar de mamar.	Precisamos lugar apropriado para atividade comunitária. Video, panfletos Data Show, etc.
Alimentação complementar	
Dificuldades	Propostas
A partir dos 6 meses, a mãe começa a dar sopa de mandioca, sopa de macarrão, canja de arroz, batata cozida, polenta, mandioca frita, caldo de feijão	Precisamos de um centro de recuperação para as crianças se alimentarem adequadamente. Oficina de treinamento de alimentos para as mães reaproveitarem os alimentos para os seus filhos, acompanhada da nutricionista

Grupo 3 - Jaguapiru	
Aleitamento materno	
Dificuldades	Propostas
Falta de incentivo Mães que dão mamadeira antes dos seis meses. Tem mãe que deixa seu filho mamar em outra mãe por motivo de trabalho.	O Recém nascido deve receber a primeira visita da nutricionista ou enfermeira. Os AIS orientar as mães a posição correta e incentivar as mães desde a gestação ao nascer. Os enfermeiros ou nutricionistas trabalhar com mais palestras com as mães na micro área. Distribuir material (folheto informativo) sobre amamentação. Dar capacitação, educação continuada ao AIS sobre amamentação.
Alimentação complementar	
Dificuldades	Propostas
Mães que não tem horário certo de dar comida para a criança após os seis meses ou outra idade, onde a mãe acaba dando fofão ou outro alimento industrializado. Mãe que não aceita a orientação do agente de saúde sobre alimentação e higiene. Mãe que não cuida da criança, deixa pra avó	Ensinar as mães no preparo do alimento que irá dar a criança. Dar capacitação ao AIS sobre alimentação complementar. Distribuir folhetos para as mães. Ter ajuda de outros

<p>cuidar, outras deixa a criança sozinha na casa, não se preocupa em fazer comida para as crianças. Mãe alcoólatra. O tempero da comida da criança é sal e óleo não tem outro tempero. As doenças mais freqüentes são diarreia, vomito gripe, quando está nascendo o dentinho. Tomam água direto da torneira. Não temos acesso ao agrotóxico, veneno, fertilizante.</p>	<p>profissionais no reaproveitamento de alimento na residência, aproveitando o que tem na casa. A sugestão é plantar, mas não pode usar a água. A horta comunitária não deu certo. Usar método natural da própria horticultura.</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Grupo 4 – Profissionais de saúde	
Aleitamento materno	
Dificuldades	Propostas
<p>Trabalhar fora Resistente ao aleitamento</p>	<p>Dar continuidade ao fortalecimento da Rede Amamenta Materias didáticos e áudio visuais, como data show, notebook, álbum seriado específico. Materiais para a realização de oficinas. Capacitação permanente para as E.M.S.I.</p>
Alimentação complementar	
Dificuldades	Propostas
<p>Acesso aos alimentos Produção de alimentos para subsistência Faltam utensílios domésticos, como pratos, panelas, copos, etc. Dificuldade de cocção e higiene dos alimentos do alimentos, do lar e pessoal.</p>	<p>Projeto de implantação e acompanhamento de agricultura familiar e subsistência. Oficina dietética de preparo e aproveitamento integral dos alimentos produzidos na localidade. Projeto de reflorestamento para obtenção de lenha.</p>



Após os debates, as facilitadoras finalizaram os trabalhos, explicando que todas as informações coletadas servirão de base para o desenho do projeto de incentivo e fortalecimento das ações de aleitamento e alimentação complementar. Novos encontros, com parceiros, serão organizados para o início das atividades.